UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – *CAMPUS* IX
LETRAS, LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

A CONVERGÊNCIA DAS LINGUAGENS LITERÁRIA E AUDIOVISUAL: a construção do efeito de tensão no conto "Venha ver o pôr do sol", de Lygia Fagundes Telles

JOANEY TANCREDO BATISTA DA SILVA

Barreiras- BA
2021

JOANEY TANCREDO BATISTA DA SILVA

A CONVERGÊNCIA DAS LINGUAGENS LITERÁRIA E AUDIOVISUAL: a construção do efeito de tensão no conto "Venha ver o pôr do sol", de Lygia Fagundes Telles

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado da Bahia, *campus* IX, como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas.

Área: Literatura.

Orientadora: Prof.ª Dra. Nelma Aronia Santos

Barreiras- BA
2021

JOANEY TANCREDO BATISTA DA SILVA

A CONVERGÊNCIA DAS LINGUAGENS LITERÁRIA E AUDIOVISUAL: A construção do efeito de tensão no conto "Venha ver o pôr do sol", de Lygia Fagundes Telles

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado da Bahia, *campus* IX, como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas.

Área: Literatura.

Orientadora: Prof.ª Dra. Nelma Aronia Santos

Aprovado em 09/07/2021

COMISSÃO AVALIADORA

Profa. Dra. Nelma Aronia Santos
(Orientadora)
Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Roberto Marden Lucena
(Faculdade São Francisco de Barreiras)

Prof. Me. Alan Brasileiro de Souza
(Universidade do Estado da Bahia)

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

S586c

Silva, Joaney Tancredo Batista da

A convergência das linguagens literária e audiovisual: a construção do efeito de tensão no conto “Venha ver o pôr do sol" de Lygia Fagundes Telles / Joaney Tancredo Batista da Silva. - Barreiras, 2021.

35 fls : il.

Orientador(a): Profª Drª Nelma Aronia Santos.

Inclui Referências

TCC (Graduação - Letras - Língua Inglesa e Respectivas Literaturas) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus IX. 2021.

1.Literatura. 2.Audiovisual. 3.Ensino audiovisual. 4.Linguagem literária. 5.Adaptação fílmica.

CDD: 804

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família e amigos. Em especial, minha mãe, Maria de Fátima Batista (IN Memorian), que acompanhou o inicio da minha jornada no curso de Letras nesta universidade, bem como meus irmãos Joame Florimar, Ana Cristina Batista e Olavo Franklin, que assim como minha mãe, cada um ao seu modo, me fez ser quem eu sou, pessoal e profissionalmente. E meus Sete sobrinhos que são meus principais motivadores.

Destaco ainda, agradecimentos especiais aos colegas do curso de Letras que estiveram comigo no processo contínuo e permanente de conhecimento e aprendizado, bem como os professores e professoras que, dentro e fora da sala de aula foram companheiros: Nelma Aronia, Maria das Dores, Fátima Benevenuta, Marta Faria, Ricardo Tupiniquim, Zoraide Felício, Thiago Alves, Alan Brasileiro, Lenice Trajano, Leonardo José (Léo), Juliano Francisco, Alcione Francisco, Agnaldo Braga e outros colegas que estiveram na produção e execução dos projetos desenvolvidos ao longo dos semestres. São exemplos de profissionais e inspirações.

E por fim, mas não menos importante, deixo o agradecimento especial aos atores Ramon Souza e Klésia Rillen que deram vida aos personagens Ricardo e Raquel neste Trabalho de Conclusão de Curso.

RESUMO

A partir do estudo de algumas teorias concernentes aos estudos sobre intermidialidade e convergência das linguagens, este trabalho tem como objetivo analisar o conto "*Venha ver o pôr do sol*" (1970), de Lygia Fagundes Teles, de modo a compreender as dinâmicas que compõem o gênero literário, bem como, os procedimentos artístico-formais passíveis de uma transmidiação para a linguagem audiovisual, lançando mão da técnica do audiovisual e da pesquisas bibliográfica, haja vista que, no mínimo, dois elementos aproximam a obra literária da produção fílmica: a estrutura narrativa e a impressão de realidade. O texto literário comunica e com base na semiótica podemos criar conceitos visuais através dos quadros cênicos a fim de projetar imagens e sons para complementar formação imagética do conto com a finalidade audiovisual. Assim, o leitor/diretor desempenha na ação da leitura a comunicação com o texto e interpreta as mensagens ao mesmo tempo que forma consciente/inconsciente, imagens que podem ser projetadas para outros suportes existentes.

Palavras-chave: Literatura. Linguagens. Intermídia.

ABSTRACT

Based on the study of some theories concerning the studies on intermediality and convergence of languages, this work aims to analyze the tale “Come See the Sunset” (1970), by Lygia Fagundes Telles, in order to understand the dynamics that make up the literary genre, as well as the formal artistic procedures capable of transmediation to audiovisual language, making use of the audiovisual technique and bibliographic research, given that, at least, two elements bring the literary work closer to film production: the structure narrative and the impression of reality. The literary text communicates and, based on semiotics, we can create visual concepts through scenic frames in order to project images and children to complement the short story's imagery formation with an audiovisual one. Thus, the reader/director performs, in the action of reading, communication with the text and interpretation as messages at the same time as conscious/unconscious form, images that can be projected onto other existing supports.

Keywords: Literature. Languages. Intermedia.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 09
2. RELATÓRIO 10
2.1 Sobre a autora 10
2.2 Sobre o corpus 10
2.3 Sobre a fundamentação teórica e justificativa 11
2.4 O Conto e o cinema: confluência de linguagens 13
2.5 Sobre as condições de produção e equipe de trabalho 17
2.6 Sobre o trabalho de produção 19
2.7 Sobre o método 20
2.8 Resultados esperados 21
2.9 Cronograma 21
2.10 Considerações finais 22
3. ROTEIRO ADAPTADO 23
4. "VENHA VER O PÔR DO SOL" - VÍDEO ADAPTADO 33
5. REFERÊNCIAS 35

1. APRESENTAÇÃO

A literatura é uma das grandes fontes de diálogo para cineastas e produtores ligados à indústria do audiovisual. Foi a partir do livro que grandes histórias foram transformadas em enredos cinematográficos no Brasil e no mundo. Dentre as produções nacionais, podemos destacar três obras contemporâneas com devida importância para a multilinguagem, são elas: "Capitães da Areia" de Jorge Amado (1937), e o filme homônimo adaptado para o cinema em 2011, dirigido por Cecília Amado, e "Morte e Vida Severina", de João Cabral de Melo Neto (1956), que foi adaptada para o cinema e animado pelo cartunista Miguel Falcão em 2012 e *As Meninas*, de Lygia Fagundes Telles (1973), premiado em 1974 com o Prêmio Jabuti, e, adaptado para o cinema, por Emiliano Ribeiro em 1995, dentre outros tantos. Nessa perspectiva, a narrativa literária apresenta imensuráveis elementos para o diálogo com outras artes; dentre elas, o audiovisual.

Dessa maneira, tomando como referência o conto "Venha ver o pôr do sol", de Lygia Fagundes Telles (1970), este trabalho tem como objetivo compreender as dinâmicas que compõem o gênero literário, bem como, os procedimentos artístico-formais passíveis de uma transmidiação para a linguagem audiovisual

Partindo dessa compreensão, selecionamos os procedimentos artísticos-formais que constroem o efeito de tensão no conto "Venha ver o pôr do sol", para a produção de um roteiro audiovisual, tomando como base, as teorias da semiótica, linguagem cinematográfica, intermidialidade e estudos interartes de modo a resultar numa produção audiovisual onde percebamos os processos de hibridação das linguagens sem contudo, perdermos de vista seus pontos de convergências e divergências.

2. RELATÓRIO

2.1 Sobre a autora

Lygia Fagundes Telles é uma autora brasileira, contemporânea, nascida na cidade de São Paulo e Imortal da Academia Brasileira de Letras (ABL), onde ocupa a cadeira número 16, desde 1985. Sua história se concretiza na literatura ainda na década de 1970, quando teve uma grande atividade literária e foi neste período que publicou um dos seus mais importantes livros de contos, *Antes do Baile Verde* (1970), premiado no concurso internacional de escritoras na França, com conto de título homônimo. E foi neste livro de contos, que a escritora publicou o conto "Venha ver o pôr do sol", cujos procedimentos nos trazem o efeito de suspense e tensão ao narrar um relacionamento abusivo entre as personagens Ricardo e Raquel.

2.2 Sobre o corpus

O conto „Venha ver o pôr do sol", de Lygia Fagundes Telles (1970), nos apresenta uma armadilha indicativamente premeditada por Ricardo para encerrar a sua ex-companheira Raquel, num mausoléu. Narrado em 3ª pessoa a história apresenta o novo encontro dos dois ex-companheiros em um cenário fúnebre, um cemitério. Neste último passeio, depois da separação do casal e também insistência por parte de Ricardo, desencadeia-se uma narrativa cheia de retrospectivas, encantamento e elementos que indicam algo "romântico" e assustador. A construção narrativa do espaço ficcional da obra e a forma como ela é conduzida, potencializa seu caráter cênico e representativo para a adaptação literária para o audiovisual. Aqui cabe uma atenção especial, que destaca elementos favoráveis para a adaptação, mas nem todos esses elementos serão usados, como será observado nas teorias e roteiro da adaptação proposta. Com características teatrais e cinematográfica, o conto apresenta procedimentos intermidiáticos que favorecem a transmidialidades. Segundo os teóricos da área, a exemplo de Thais Diniz, a Intermidialidade agrega o cruzamento e confluência entre outras mídias e:

> Assim como um texto literário pode imitar ou evocar elementos e estruturas especificas do cinema, da música, do teatro, também os filmes, performances teatrais ou produtos de outras mídias podem se constituir de maneiras variadas e complexas em relação a outras mídias podem se construir de maneiras variadas e complexas em relação a outra mídia. (DINIZ, 2012, p. 29).

Partindo desses pressupostos, destacamos, como exemplo, o primeiro ato do conto "Venha ver o pôr do sol", no qual as personagens Ricardo e Raquel se reencontram. Nessa descrição, a autora nos leva a perceber elementos cinematografáveis nas nuances textuais de Lygia Fagundes Telles (1970). Os sons ocultos no texto podem ser ouvidos nas palavras; os movimentos e gestos em cena podem ser descritos e assim a confluência entre os suportes podem ser percebidos nessa perspectiva de transmidialidade entre a literatura e cinema. Desse modo partimos da pergunta que norteou esta pesquisa: Como a literatura pode resultar numa produção audiovisual tomando como base as teorias da semiologia e transmidiação?

2.3 Sobre a fundamentação teórica e justificativa

A literatura é uma das grandes fontes de pesquisa de material para cineastas e produtores ligados à indústria do audiovisual. Foi a partir do livro que grandes histórias foram transformadas em enredos cinematográficos no Brasil e no mundo. Falando das produções nacionais, podemos destacar duas obras contemporâneas com devida importância para a multilinguagem, são elas: "Capitães da Areia" de Jorge Amado (1937) e filme homônimo adaptado para o cinema em 2011, dirigido por Cecília Amado e "Morte e Vida Severina", de João Cabral de Melo Neto (1956), que foi adaptada para o cinema e animado pelo cartunista Miguel Falcão em 2012, entre outros tantos.

Assim, a narrativa literária apresenta imensuráveis elementos para o diálogo com outras artes, a exemplo da linguagem audiovisual. Partindo dessa perspectiva, este trabalho visa apresentar as dinâmicas que compõem o gênero literário, bem como os procedimentos de criação adaptáveis para uma produção audiovisual a partir do conto "Venha ver o pôr do sol", de Lygia Fagundes Telles, conto contemporâneo que tem no emaranhado textual uma linguagem rica em detalhes e é constituído de um espaço ficcional e plural.

Perpassando pelos elementos que contribuem para a captura do leitor/espectador, analisaremos os procedimentos artísticos-formais que constroem o efeito de tensão no conto para que a partir daí, possamos fazer o processo de transmidiação param um roteiro audiovisual. Para tanto, tomaremos como base as teorias da semiótica, da linguagem cinematográfica e dos dos estudos existentes sobre intermidialidades.

É comum que o espectador, ao assistir a um filme adaptado na grande tela, saia da experiência cinematográfica com um ar de frustração. Nesse ponto, os argumentos são diversificados, ora afirmam que o livro foi melhor ou que simplesmente, não gostaram, que cortaram algumas partes importantes do enredo literário ou que mudaram isso ou aquilo. Vale

ressaltar que a adaptação, a transposição de mídias, se dá pelo recorte interpretativo do diretor do filme e um coletivo com diversos profissionais envolvidos no processo de construção que passa pela produção até o corte final do produto audiovisual.

Na obra literária, os elementos são descritivos, subjetivos e através dessa narrativa descritiva se compõem muitas possibilidades. Para a transmidiação da literatura >> audiovisual, como argumenta Assis Brasil no capítulo ***Palavra, som e imagem*** Brasil (1967), existe um erro em pensar e generalizar que o diálogo, a palavra, e até mesmo o som, são os responsáveis diretos por uma espécie de ***literatice*** no cinema (BRASIL, 1967, pag. 88). Desse ponto de vista, o leitor/diretor tem milhares ou milhões de elementos psicológicos para imaginar, como evidencia Todorov, sobre a liberdade interpretativa da literatura e a percepção individual de cada leitor.

> A literatura goza, como se vê, de um estatuto particularmente privilegiado no seio das atividades semióticas. Ela tem a linguagem ao mesmo tempo como ponto de partida e como ponto de chegada; ela lhe fornece tanto sua configuração abstrata quanto sua matéria perceptível; é ao mesmo tempo mediadora e mediatizada (TODOROV, 2004, p. 54).

Dessa forma, o processo de transposição de linguagens, por assim dizer, pode ser melhor aplicado tendo em vista que as estruturas narrativas literária e fílmica se assemelham. Como destaca Linda Catarina Gualda em sua publicação "Literatura e Cinema: elo e confronto". Todo filme é, em sua essência, uma narração, além do fato de que antes de se apresentar na tela, ele passou por um roteiro (...) e a impressão de realidade, cujas técnicas usadas pelo narrador encontram equivalentes nas adotadas pelo diretor, sempre de acordo com seus objetivos e ideologia.

> Essas traduções intersemióticas que diz respeito à busca por equivalentes de um determinado sistema semiótico de elementos cuja função se assemelha à de elementos de outro sistema de signos. Por esta razão, não se pode priorizar a fidelização ao texto original, pois não é possível encontrar correspondência total entre os dois textos que pertencem a semas diferentes (GUALDA, 2010, p. 203).

O confronto entre a aceitação da obra fílmica, mesmo que baseada numa obra literária, representa um sentimento antagônico. De um lado, pelo aspecto da personificação imagética dos personagens, cenários e narrativas magnificas do livro para o cinema. Do outro lado, está a limitação processual do tempo e espaço dedicado para a construção da obra cinematográfica; tempo de tela. Embora haja o uso das tecnologias para a representação das fantasias mirabolantes dos personagens por meio de supercomputadores que são capazes de

realizar o inimaginável. E apesar desses recursos, como afirma Assis Brasil, o cineasta tem uma limitação criadora que o faz lidar com a trama. Isto porque, esta trama absorverá não só, uma atmosfera ambiental, como ações sutis e informações que enriquecem, sem dúvida, os personagens (BRASIL, 1967).

2.4 O Conto e o cinema: confluência de linguagens

Tendo como base o texto quase que teatral e cinematográfico de Lygia Fagundes Telles, esta adaptação pressupõe uma dinâmica intuitiva para o produto audiovisual. A apresentação das personagens, a descrição do cenário e outros elementos subjetivos são introduzidos no conto. Dessa forma, os elementos conversam entre si e a ideia de realidade fica exposta, como apresenta Linda Catarina.

> No romance existem diversas técnicas que são usadas pelo narrador: o diretor é substituído pelo escritor que cria uma voz para representá-lo. A ideia de realidade, conhecida como verossimilhança, també m é dada através da linguagem, da capacidade da obra de fazer sentido (coesão e coerência), da posição assumida pelo condutor(GUALDA, 2010, p. 209).

O texto literário tem sido uma grande fonte de material para nortear diversas produções audiovisuais, seja para o cinema, streaming ou mesmo curtas e se apresenta como infinita fonte de pesquisa para os produtores. Lançando mão do conto de Lygia Fagundes Telles, a construção nos apresenta um caminho quase que pronto para a transposição para o audiovisual: *Ele apanhou um pedregulho e fechou-o na mão. A pequenina rede de rugas voltou a se estender em redor dos seus olhos. A fisionomia, tão aberta e lisa, repentinamente escureceu, envelhecida. Mas logo o sorriso reapareceu e as rugazinhas sumiram. - Eu também te levei um dia para passear de barco, lembra? Recostando a cabeça no ombro do homem, ela retardou o passo.* (TELLES, 2010).

Nesse recorte narrativo extraído do conto, os elementos se apresentam conforme destaca (EDGAR-HUNT, 2013), conforme um esquema sequenciado de elementos que também pode ser visto na tela. Isso porque a linguagem cinematográfica não evolui da mesma maneira que a linguagem falada – é uma forma altamente estruturada. Vale ainda destacar, ainda, um esquema que tenta simplificar os elementos concomitantes entre as duas linguagens (literária e cinematográfica), estudado por Linda Catarina Gualda, no qual apresenta um desenho claro entre a palavra e o fotograma; texto e cinema.

> Uma diferença fundamental entre o discurso literário e o discurso fílmico é a de ordem quantitativa: quase sempre ao que é pequeno no

> filme (um único plano, por exemplo) corresponde algo de muito grande no texto literário (uma frase, ou trecho longo), e vice-versa, ao que é grande no cinema (GUALDA, 2010, p. 211).

Desse modo, para a transmidialização de uma obra literária, a personalidade do leitor/diretor ocupa parte do processo além do que é apresentado pelo autor. Além disso, outros elementos ficcionais podem ou não ser adicionados ao objeto adaptado. Como apresento abaixo um quadro baseado na análise de GUALDA (2010).

A PALAVRA	**A FOTO/GRAMA (IMAGEM)**
Evoca, remete a um objeto	Mostra, remete a uma série de objetos
Só tem sentido na relação que ela estabelece com outras palavras num determinado contexto.	Encerra uma ideia em si mesma, não depende de outra para gerar sentido.
1º Nível: Leitura complexa, pois faremos duas atividades simultâneas – representação mental e elaboração de sentidos.	1 º Nivel: Leitura simples, pois capta apenas a sequência de fatos.
2º Nivel: Leitura reflexiva- permite voltar para captar outros sentidos ou entender determinados momentos do texto	2º Nível: Leitura reflexiva – recepção + construção de sentido.

Diante deste esquema, é possível prever algumas imagens possíveis para a adaptação literária para a produção audiovisual. Mesmo que traçando um recorte subjetivo do texto apresentado. O leitor é um potencial diretor de sua própria narrativa. O produtor audiovisual também é, no entanto, a partir de seu olhar, suas interferências ele às coloca em prática através de cenários, cores, efeitos de câmera e narrativas. Vamos à experimentação da intermidialidade.

Veja abaixo a projeção do que está no texto e como foi filmado/editado no vídeo:

- *(...) Ele a esperava encostado a uma árvore. Esguio e magro, metido num largo blusão azul-marinho, cabelos crescidos e desalinhados, tinha um jeito jovial de estudante.*

Frame do vídeo: Ricardo espera numa árvore

(…) Só mesmo você inventaria um encontro num lugar destes. Que ideia, Ricardo, que ideia! Tive que descer do táxi lá longe, jamais ele chegaria aqui em cima.

Frame do vídeo: Raquel chega no encontro e desce do taxi

Frame do vídeo: Raquel caminha ao encontro de Ricardo

Montando este esquema TEXTO/ VÍDEO temos a relação dos elementos textuais com possíveis projeções das cenas/atos para o filme audiovisual. O texto literário por si, comunica. E por meio da semiótica podemos criar conceitos visuais que nos ajudam a projetar imagens a partir dos signos linguísticos, se tornando assim, um acessório para a formação imagética para a finalidade audiovisual (criação dos produtos audiovisuais). Na ação da leitura nos comunicamos com o texto e interpretamos as mensagens, e mesmo que de forma inconsciente, criamos imagens em nossa mente.

> No conjunto, todo o processo era visto como uma tradução - uma tradução intersemiótica - na medida em que se visava transmitir uma mensagem/história/ ideia, concebida em um determinado sistema - a literatura - nos termos de outro sistema signico - o cinema. A análise da adaptação concentrava-se na busca de equivalências, isto é, no sucesso com que o cineasta encontrava meios cinematográficos para substituir os literários (DINIZ, 2012, p. 14).

Com isso, a adaptação fílmica dos textos literários não agrada a maioria dos leitores, mas a popularização dos textos por meio da produção audiovisual pode sinalizar um caminho para possíveis novos leitores. Isso porque, a intersemiótica nos ajuda a crer que a junção ou perspectivas de transformar as mídias originais em outros produtos, reforça a perspectivas de popularização da cultura. Em pesquisas recentes, realizadas por editoras no Brasil, apontam que a cada produção fílmica adaptada para o cinema existe uma demanda de novos leitores.

Nessa relação de troca, o audiovisual também contribui para a formação e continuidade da "plataforma" física ou digital da leitura.

> [...] O produto resultante de uma transposição midiática pode exibir referências a obra original, além e acima do próprio processo de transformação midiática em si. Assim, na casa da adaptação fílmica, o espectador "recebe" o texto literário original ao mesmo tempo que vê o filme [...] em sua equivalência à adaptação (DINIZ, 2012, p. 26).

Com o entendimento de que a produção cinematográfica não é (nem pode ser), fidelizada nas produções audiovisuais, cabe aos profissionais de Letras uma inserção cada vez maior dentro do contexto de profissionais, a fim de buscar estratégias para aproximar as linguagens artísticas. Lançando mão das teorias literárias, estudos semióticos e os conhecimentos técnicos, quem sabe essa adaptação poderá chegar ao patamar mais aproximado da obra literária. Enquanto isso, nós leitores continuaremos sendo os nossos próprios diretores criando cenas, personagens e enredo a cada leitura nova. Como afirma GOTLIB (1990), numa comparação aceitável:

> O romance está para o conto assim como o cinema está para a fotografia. Ou então: há elementos de semelhança entre o romance e o cinema, e entre a fotografia e o conto. Isto, "na medida em que um filme é em principio uma „ordem aberta", romanesca, enquanto que uma fotografia bem realizada pressupõe uma justa limitação prévia, imposta em parte pelo reduzido campo que a câmara abrange e pela forma que o fotógrafo utiliza esteticamente essa limitação" (CORTÁZAR apud GOTLIB, 1990, p. 36).

Dessa forma, é possível entrar no traçar uma relação entre os elementos de tensão encontrados no conto e os mecanismos existentes para a criação de clímax no filme. Como define GOTLIB (1990), "esses elementos são elaborados de forma a permitir que o conto extrapole os limites da obra. Assim, o tempo e o espaço tem que estar condenados, submetidos a pressão". Assim sendo, o leitor é inserido nesse contexto.

2.5 Sobre as condições de produção e equipe de trabalho

Para a realização deste trabalho de adaptação literária do conto "Venha ver o pôr do sol", o planejamento se deu em quatro etapas. A primeira, básica para a construção do roteiro, cujo adaptação se inspira na obra original de Lygia Fangundes Telles. Nesta etapa, as leituras do texto original para identificação das nuances e características dos personagens foram fundamentais. Em seguida, foram realizadas pesquisas das técnicas de narrativas cinematográficas a serem empregadas no processo de captação das imagens. A partir da

segunda etapa, os dois atores convidados foram apresentados aos personagens e nesta fase, foram realizados ensaios e preparação para a concepção dos traços de personalidade de Ricardo e Raquel.

Na etapa três, realizamos a gravação e direção de cena. Aqui, foram usadas técnicas de gravação de voz em ON e OFF. Isso facilitou a captura e controle de qualidade do audio das falas e interações das personagens dentro e fora de cena. Dessa forma, os diálogos puderam ser sobrepostos em escalas de on – captura de som diretamente da câmera e off, som desvinculado da captação do vídeo, fora da câmera.

Na última etapa, realizamos a edição do material gravado. É aqui onde a magia do cinema acontece. Ambientes são transformados e a dinâmica do vídeo acontece. A montagem do material, ou como falamos na linguagem da edição; a edição na timeline é executada no programa de edição de vídeo, no caso, foi usado a aplicação Adobe Premiere para os cortes de cenas, mixagem e edição de som. Esses elementos, separadamente, são só gravações distintas. Unidas, ou mesmo editadas dão emoção, tensão à narrativa indicadas no roteiro.

Foto 01: Ensaio e gravação de Ramon Souza (Ricardo) e Kléssia Rillen

Foto 02: Cena 01, Gravação externa do encontro Ricardo e Raquel

Foto 03: Cena inicial Raquel desce do taxi. Gravação externa encontro Ricardo e Raquel

2.6 Sobre o trabalho de produção

Para a execução do filme, as cenas foram rodadas em três espaços distintos: área externa do antigo matadouro de Barreiras, estrada vicinal no bairro de Barreirinhas (nas proximidades do Matadouro), Cemitério São Sebastião em Barreirinhas e no cenário montado na sala de estar de uma casa.

As gravações foram realizadas entre 16h e 18h30 dos dias 29 de março, 04 , 05 e 18 de junho de 2021, sendo esta última, necessária para regravação de duas cenas que foram captadas com falha. Partindo das referências do espaço temporal do conto, o sol foi um aliado e um desafio nas gravações; diante dessas dificuldades, usamos recursos e equipamentos que ajudaram no controle de luz. Rebatedores ora para equilibrar a luz, ora para fazer sombra nos atores. Para a captura do vídeo, foram usadas câmeras fotográficas profissionais nos modelos Canon T5i com lente 18-135 milímetros para gravação dos espaços amplos e uma Nikon D610 com lente clara, 50 milímetros, para captação de expressão em close nos atores. O formato usado na gravação foi o FullHD 1920 x 1080. Além das câmeras profissionais e também como suporte adicional ao material gravado, foi usado um celular modelo A32 da Samsung para imagens de recheio e detalhes.

2.7 Sobre o método

Num primeiro momento, fizemos uma análise bibliográfica sobre a autora e sua obra e selecionamos no conto “Venha ver o pôr do sol”, os elementos necessários para a adaptação literária para a linguagem audiovisual, bem como, marcamos os elementos que confluem as expressões das linguagens. A partir desta etapa inicial, fizemos a pesquisa bibliográfica teórica, referente aos instrumentos, análise literária e reprogramação textual para o suporte audiovisual na construção de um roteiro e gravações do filme.

Com isso, chegamos a etapa final com a construção de um roteiro fílmico e um vídeo resultante da análise e estudo das teorias que versam sobre intermidialidades. Para transmitir a sensação de angustia e claustrofobia também apresentadas no texto de Lygia Fagundes Telles o uso de close-up nos enquadramentos dos atores, suprimindo o espaço entre a cabeça e o espaço livre na tela foram usados. Além disso, os planos de contra-plongêe (câmera de baixo para cima) dando um ar de superioridade no ator que interpreta o Ricardo.

Planos fechados na personagem Raquel causam a sensação de angustia e ambiente sem espaço; claustrofóbico.

2.8 Resultados esperados

Ao produzirmos este trabalho audiovisual, esperamos contribuir para a convergência do diálogo entre estudantes e professores(as) do curso de Letras e Comunicação, no sentido de possibilitar trabalhos interdisciplinares, bem como disponibilizar um material didático para o trabalho docente na sala de aula.

2.9 Cronograma

O que	Março	Abril	Maio	Junho	Julho
Revisão Bibliográfica	X	X	X	X	
Elaboração dos elementos do projeto	X	X			
Elaboração do Roteiro		X	X		
Conversas com Atores (virtual)			X	X	
Gravação				X	
Edição do vídeo				X	
Elaboração do relatório de produção				X	
Apresentação/					X

Defesa e/ou entrega do relatório					

2. 10 Considerações finais

Tendo como base o conto “Venha ver o pôr do sol”, de Lygia Fagundes Telles, este trabalho teve como objetivo compreender as dinâmicas que compõem o gênero literário, bem como, os procedimentos artístico-formais do conto, passíveis de uma transmidiação para a linguagem audiovisual. Somando-se a isso, apontamos os elementos que confluem as expressões artísticas e outras linguagens técnicas do audiovisual que resultaram na elaboração de um roteiro filmico e um vídeo experimental.

A partir das teorias literárias, semiótica da linguagem cinematográfica e elaboração do roteiro audiovisual, fica proposta a atuação ampliada do acadêmico do curso de Licenciatura em Letras, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, de modo a diversificar o campo de atuação em múltiplas linguagens, podendo atuar em interface as produções audiovisuais; e/ou outros campos de criação de roteiros literários e audiovisuais.

Com o entendimento de que a produção cinematográfica não é (nem pode ser), fidelizada nas produções audiovisuais, cabe aos profissionais de Letras uma inserção cada vez maior dentro do contexto de profissionais da área, a fim de buscar estratégias para aproximar as linguagens artísticas, lançando mão dos procedimentos específicos da literatura e estruturas aproximadas dos produtos de outras linguagens. Tal objetivo pode ser alcançado por meios das teorias literárias, estudos semióticos e os conhecimentos técnicos; e quem sabe essa adaptação chega ao patamar mais aproximado. Mesmo tendo consciência de que literatura sempre será literatura e a obra filmada extraída, inspirada nela, será outra obra. Sendo assim, nós leitores continuaremos sendo os nossos próprios diretores criando cenas, personagens e enredo a cada leitura nova.

3 ROTEIRO ADAPTADO

FICHA TÉCNICA
ROTEIRO/ADAPTAÇÃO: JOANEY TANCREDO
TEXTO ORIGINAL: VENHA VER O PÔR DO SOL – LYGIA FAGUNDES TELLES
ARTE E OBJETOS: JULIANO FRANCISCO E JOANEY TANCREDO
ATOR: RAMON SOUZA
ATRIZ: KLESSIA RILLEN
DIREÇÃO: JOANEY TANCREDO
CAMERA: JOANEY TANCREDO
ASSITENTE DE CAMERA: VÍTOR LUIZ BATISTA
EDIÇÃO E SOM: JOANEY TANCREDO

CENA 01

Imagem	**Ambiente/Descrição**	**Texto/off**
Plano detalhe (PD) (Close up) em uma mão/ PD - Fogo / palito de fósforo e fumaça./	A cena no cemitério mas isso não será revelado neste momento./ Uma mão de uma senhora/senhor acende uma vela e sai... Sopro e apaga/ transição	
Movimento de câmera lateral (tilt horizontal) seguindo os passos		Vento e som de “assovio” (tensão)

CENA 02

Imagem de corte apresentação	**Ambiente/Descrição**	**Texto/off**
Plano Aberto (PA) - **Homem distante encostado numa árvore ao longe/ sol desenha a silhueta** Câmera movimento lento /zoom in		

CENA 03

Imagem	**Ambiente/Descrição**	**Texto/off**
Carro para (plano aberto/ médio) Plano detalhe no sapato saindo do carro./ Anda dois, três passos e pisa num monte de terra;/ Diminui os passos	Carro em movimento e para Camera lenta	(ON) - Minha querida Raquel.

Imagem Raquel		
Raquel caminha, detalhe no sapato e andar (detalhe)	Chão batido e poeira	~~Sons off de crianças gargalhando e gritando~~
Câmera em Raquel	(locação estrada de terra)	(ON) - Só mesmo você inventaria um encontro num lugar destes. Que idéia, Ricardo, que idéia! Tive que descer do táxi lá longe, jamais ele chegaria aqui.
Câmera Ricardo Olha para ela e abaixa a cabeça	(árvore matadouro) Sorriso de canto de boca, malicioso e ingênuo	(ON) - Pensei que viesse vestida esportivamente e agora me aparece nessa elegância! Quando você andava comigo, usava uns sapatões de sete léguas, lembra?

CENA 04

Imagem	**Ambiente/Descrição**	**Texto/off**
Câmera Raquel – Guarda óculos na bolsa... retira um cigarro	(ainda no chão de terra) Resmungando…	(ON) Foi para me dizer isso que você me fez subir até aqui?
Câmera Ricardo	(corte para os dois num mesmo ambiente / estrada de terra) Abraça e segue...	~~(OFF) - Hein?! Ah, Raquel...~~
Imagem Raquel andando na estrada com dificuldade		(ON) Você, está uma coisa de linda. E fuma agora uns cigarrinhos pilantras, ~~azul e dourado...~~ (OFF) Juro que eu tinha que ver ainda uma vez toda essa beleza, sentir esse perfume. Então? Fiz mal?

CENA 05

Imagem	**Ambiente/Descrição**	**Texto/off**
Câmera Raquel -	Com uma voz mais amena	(OFF) Podia ter escolhido um outro lugar, não? (ON)- E que é isso aí? Um cemitério?
Movimento câmera fachada cemitério; camera lenta- tilt lateral Plano detalhe – Portão de ferro		
Câmera Ricardo / IMAGENS CEMITÉRIO		(OFF) - Cemitério abandonado, meu anjo. Vivos e mortos,

		desertaram todos. Nem os fantasmas sobraram...
Câmera passeando pelos túmulos enfileirados (plano contra plongé)		**(OFF)** - Conheço bem tudo isso, minha gente está, enterrada aí. Vamos entrar um instante e te mostrarei o pôr-do-sol mais lindo do mundo.

CENA 07

Imagem	Ambiente/Descrição	Texto/off
Câmera Raquel PD – Rosto		(ON) Ver o pôr-do-sol!... Ali, meu Deus... Fabuloso, fabuloso! (ON) Me implora um último encontro, me atormenta dias seguidos, me faz vir de longe para esta buraqueira, só mais uma vez, só mais uma! E para quê? Para ver o pôr-do-sol num cemitério...
Câmera Ricardo (movimento com a cabeça – olhar dela câmera primeira pessoa)		(ON) Raquel, minha querida, não faça assim comigo. (ON) Você sabe que eu gostaria era de te levar ao meu apartamento, mas fiquei mais pobre ainda, como se isso fosse possível.

CENA 08

Imagem	Ambiente/Descrição	Texto/off
Ricardo se aproxima de Raquel	Aproximando-se mais. Acariciou-lhe o braço com as pontas dos dedos.	
PD no Ricardo (rosto) // Zoom in //	Mudança de expressão - Fica sério e serrilha o olhar. Sorrir abruptamente (mudança de humor...)	

CENA 09

Imagem	Ambiente/Descrição	Texto/off
Raquel		~~(ON) E não podíamos tomar alguma coisa num bar?~~
Ricardo		(ON) - Estou sem dinheiro, meu anjo, vê se entende.
Raquel		(ON) Mas eu pago.
Ricardo Plano geral do ambiente/ inserts de imagens do cemitério... detalhes		(ON) Com o dinheiro dele? Prefiro beber formicida. Escolhi este passeio porque é de graça e muito decente, não pode haver um

flores e vasos quebrados, sujos...		passeio mais decente, não concorda comigo? Até romântico.
Imagens e voz em off inicialmente	CASAL ANDANDO	(OFF) Foi um risco enorme, Ricardo. Ele é ciumentíssimo. Está farto de saber que tive meus casos.

CENA 10

Imagem	Ambiente/Descrição	Texto/off
Ricardo Abre o portão		(ON) Não tem lugar mais discreto do que um cemitério abandonado…
Raquel		(ON) É um risco enorme, já disse. Não insista nessas brincadeiras, por favor. E se vem um enterro? Não suporto enterros.
Ricardo		(OFF) Vem comigo, pode me dar o braço, não tenha medo.

CENA 11

Imagem	Ambiente/Descrição	Texto/off
Imagens do mato rasteiro; Espaço amplo do alto para dar ideia de abandono e solidão	Os dois andam pelo cemitério	
	Os passos de ambos ressoavam sonoros como uma estranha música feita do som das folhas secas trituradas sobre os pedregulhos.	

CENA 12

Imagem	Ambiente/Descrição	Texto/off
Câmera pam – movimento horizontal Imagens de abandono (lixo, vegetação e vasos quebrados)	Raquel em off, resmunga	(OFF) E tão miserável, nunca vi um cemitério mais miserável, que deprimente…
Ricardo Imagem do céu e horizonte	Ricardo apontando…	(off) Ali, Raquel, olha um pouco para esta tarde! Deprimente por quê?
Imagens... **(voz em off)**	Ricardo	(off) Não sei onde foi que eu li, a beleza não está nem na luz da manhã nem na sombra da noite, está no crepúsculo, nesse meio-tom, nessa ambigüidade. Estou-lhe dando um crepúsculo numa bandeja, e você se queixa.

CENA 13

Imagem	Ambiente/Descrição	Texto/off
Camera frontal/ plano médio		

Ricardo pega a mão de Raquel e beija Raquel		(ON) Não gosto de cemitério, já disse. E ainda mais cemitério pobre.
Ricardo		(ON) Você prometeu dar um fim de tarde a este seu escravo.
Raquel		(ON) É, mas fiz mal. Pode ser muito engraçado, mas não quero me arriscar mais.

CENA 14

Imagem	Ambiente/Descrição	Texto/off
Câmera entre os túmulos (primeiro plano) Ao fundo Ricardo e Raquel caminham...		**(Off)** - Ele é tão rico assim? **(Off)** - Riquíssimo. Vai me levar agora numa viagem fabulosa até o Oriente. Já ouviu falar no Oriente? Vamos até o Oriente, meu caro...
Ricardo se abaixa pega algo Plano detalhe (aperta e quebra) Detalhe na mão rígida e cerrada	Barulho de algo quebrando "A fisionomia, tão aberta e lisa, repentinamente escureceu, envelhecida. Mas logo o sorriso reapareceu e as rugazinhas sumiram."	
Raquel acaricia a mão de Ricardo	DETALHE	(ON) - Sabe, Ricardo, acho que você é mesmo meio tantã... Mas apesar de tudo, tenho às vezes saudades... Quando penso, não entendo como aguentei tanto, imagine, um ano!

CENA 15

Imagem	Ambiente/Descrição	Texto/off
Frases de lapide em flashes Transição rápida e movimento de leitura (primeira pessoa)	Frases sobrepostas... Leitura de frases e nomes	(off) - leitura de frases e nomes
	Ricardo pega outro objeto do chão a sua frente e joga longe	
Raquel	FAZ LEITURA em voz baixa	(off) "Minha querida esposa…
Ricardo IMAGEM ABERTA DO CEMITÉRIO (AMPLO) Imagem detalhe do cemitério. Zoom in – túmulos, velas queimadas...		(OFF) Mas é esse abandono na morte que faz o encanto disto. Não se encontra mais a menor intervenção dos vivos, a estúpida intervenção dos vivos.

CENA 16

Imagem	Ambiente/Descrição	Texto/off
Raquel para abruptamente, se coloca a frente de Ricardo	Pega na mão, para e vira para trás	(on) Está bem, mas agora vamos embora que já me diverti muito, faz tempo que não me divirto tanto...
Ricardo levanta as mãos e conforta Raquel... pega nos ombros	Beija o rosto de Raquel	
Raquel se afasta		(on) Chega, Ricardo, quero ir embora.
Ricardo		(on) Mais alguns passos

CENA 17

Imagem	Ambiente/Descrição	Texto/off
Câmera mostra o caminho entre os túmulos Ricardo (close-up)	Sorriso irônico	**(off)** - Nunca andei tanto, Ricardo, vou ficar exausta. (on)A boa vida te deixou preguiçosa?
Os dois entram entre dois túmulos a direita Ricardo		(on) - Dobrando esta alameda, fica o jazigo da minha gente, é de lá que se vê o pôr-do-sol. - Sabe, Raquel, andei muitas vezes por aqui de mãos dadas com minha prima. Tínhamos então doze anos. (off) Todos os domingos minha mãe vinha trazer flores e arrumar nossa capelinha onde já estava enterrado meu pai. Todos os domingos minha mãe vinha trazer flores e arrumar nossa capelinha onde já estava enterrado meu pai. - Agora as duas estão mortas.
Raquel / surpresa		(off) Sua prima também?!

CENA 18

Imagem	Ambiente/Descrição	Texto/off
Ricardo Andando lentamente		(off) Também. Morreu quando completou quinze anos. Não era propriamente bonita, mas tinha uns olhos... Eram assim verdes como os seus, parecidos com os seus. Penso agora que toda a beleza-dela residia apenas nos olhos, assim

		meio oblíquos, como os seus.
Raquel		(off) Vocês se amaram?
Ricardo		(on) Ela me amou. Foi a única criatura que... Fez um gesto. - Enfim, não tem importância.
Raquel		(on) Eu gostei de você, Ricardo.'

CENA 19

Imagem	Ambiente/Descrição	Texto/off
Ricardo Uma brisa forte sacode a copa das arvores		(on) Eu te amei.. E te amo ainda. Percebe agora a diferença?
Raquel		(on) Esfriou, não? Vamos embora.
Ricardo olha para o lado e aponta uma capela Câmera no movimento tilt (de baixo para cima); Ambiente externo sujo e cheio de vegetação		(on) Já chegamos, meu anjo. Aqui estão meus mortos.

CENA 20

Imagem	Ambiente/Descrição	Texto/off
Ricardo empurra uma porta (câmera lenta)	Barulho de porta emperrada, velha	
Os dois entram no ambiente (imagens gerais do espaço escuro e pouca luz entrando lá) Teias de aranha e muita poeira		
Raquel entra lentamente com cuidado para não se sujar ou escorregar no ambiente	Ela entrou na ponta dos pés, evitando roçar mesmo de leve naqueles restos da capelinha.	(on) Que triste que é isto, Ricardo. Nunca mais você esteve aqui?
Ricardo passa a mão numa superfície e sopra a poeira	Sorriu, melancólico.	

CENA 21

Imagem	Ambiente/Descrição	Texto/off
Ricardo (close up)		(off) Sei que você gostaria de encontrar tudo limpinho, flores nos vasos, velas, sinais da minha dedicação, certo? Mas já disse que o que mais amo neste cemitério é precisamente este abandono, esta solidão.

...imagens ambiente		(off) As pontes com o outro mundo foram cortadas e aqui a morte se isolou total. Absoluta.
Raquel caminha para um espaço com fotos, poeira, crucifixo... Quadros com fotos desbotadas... Olhar curioso e inquieta		(on) E ali o que tem?

CENA 22

Imagem	Ambiente/Descrição	Texto/off
Ricardo abrindo outra porta		(on) Pois lá estão as gavetas. E, nas gavetas, minhas raízes. Pó, meu anjo, pó...
Raquel assustada...		(on) Todas essas gavetas estão cheias?
Ricardo		(on) Cheias?... Só as que têm o retrato e a inscrição, está vendo? Nesta está o retrato da minha mãe, aqui ficou minha mãe -
Raquel	Olhando para baixo e cruzando os braços	(on) Vamos, Ricardo, vamos.

CENA 23

Imagem	Ambiente/Descrição	Texto/off
Ricardo anda em direção a uma fotografia desbotada Imagem do fósforo queimando... Close para a chama lentamente queimando até o fim do palito...	Risca um palito de fósforo	(off) - A priminha Maria Emília. Lembro-me até do dia em que tirou esse retrato, duas semanas antes de morrer... Prendeu os cabelos com uma fita azul e veio se exibir, estou bonita? Estou bonita?...

CENA 24

Imagem	Ambiente/Descrição	Texto/off
Ricardo Zoom in na fotografia desgastada		(on) Venha ver, Raquel, é impressionante como tinha olhos iguais aos seus.
Raquel caminha na direção de Ricardo		(on) Que frio faz aqui. E que escuro, não estou enxergando!
Ricardo acende outro fósforo e entrega a caixa para Raquel		(on) Pegue, dá para ver muito bem... - Repare nos olhos.

CENA 25

Imagem	Ambiente/Descrição	Texto/off
Close em um porta retratos velho e desbotado Fosforo se apagando... Close no rosto/ olho forçando a leitura Risca outro palito e se apaga, treme as mãos...	Zoom - in	**(On) -** Mas está tão desbotado, mal se vê que é uma moça... - Maria Emília, nascida em vinte de maio de mil e oitocentos e falecida..
Raquel Imagem de costas	Câmera aproxima lentamente enquanto inicia a fala	(on) Mas esta não podia ser sua namorada, morreu há mais de cem anos ! Seu menti...
Fosforo apaga ambiente escurece totalmente	Ao mesmo tempo barulho de portao batendo	
Raquel se vira rapidamente Câmera fecha no seu olhar		
Imagem de Ricardo do lado oposto ao portão câmera se aproxima do rosto	Ricardo a observava por detrás da portinhola fechada. Tinha seu sorriso – meio inocente, meio malicioso.	

CENA 26 – casa/ porta

Imagem	Ambiente/Descrição	Texto/off
Raquel em plano americano Começa a caminhar	Sobe o tom de voz	(on) Isto nunca foi o jazigo da sua família, seu mentiroso! Brincadeira mais cretina!
Ricardo no portão e ela se aproxima		(on) Não tem graça nenhuma, ouviu?
Ricardo pega as chaves e tranca Detalhe da porta sendo trancada...		
Raquel		(on) Ricardo, abre isto imediatamente! Vamos, imediatamente! - Detesto este tipo de brincadeira, você sabe disso. Seu idiota! É no que dá seguir a cabeça de um idiota desses. Brincadeira mais estúpida!
Câmera mostra um feixe de luz do sol projetada na parede Ricardo Imagem de dentro para fora, emoldurada pelas grades ele se vira e caminha falando...		(on) - Uma réstia de sol vai entrar pela frincha da porta tem uma frincha na porta. Depois vai se afastando devagarinho, bem devagarinho.

Raquel sacode a porta com barulho forte		Você terá o pôr-do-sol mais belo do mundo.

CENA 27

Imagem	Ambiente/Descrição	Texto/off
	Raquel eufórica e aos gritos	(on) - Ricardo, chega, já disse! Chega! Abre imediatamente, imediatamente!
Câmera fechada no rosto (imagem de fora para dentro)	Ficou ofegante, os olhos cheios de lágrimas. Ensaiou um sorriso.	(on) Ouça, meu bem, foi engraçadíssimo, mas agora preciso ir mesmo, vamos, abra...
Camera em Ricardo caminhando e e ao fundo se distanciando da capela Close no rosto de Ricardo ele sério e com os olhos serrilhados Câmera sobe...		

CENA 28

Imagem	Ambiente/Descrição	Texto/off
Raquel olha para a fechadura e percebe que é nova (sem ferrugem) Raquel sobe o olhar e direciona o olhar para Ricardo andando lentamente	Esbugalhou os olhos num espasmo e amoleceu o corpo. Foi escorregando.	(on) e off não, não
Ricardo		Boa noite meu anjo

CENA 29

Imagem	Ambiente/Descrição	Texto/off
Já distante do local onde deixou Raquel Imagem aberta... cemitério Sons de pessoa andando e vegetação seca		
Câmera lentamente se distancia do local....		Grito de Raquel em eco - NÃO
	Nenhum ouvido humano escutaria agora, qualquer chamado. -Acendeu um cigarro e foi descendo a ladeira. Crianças ao longe brincavam de roda.	

CENA 30

Imagem	Ambiente/Descrição	Texto/off
CAMERA SOBE POR DO SOL TELA PRETA		(NÚMERO DISK DENUNCIA DE CRIMES E VIOLÊNCIA CONTRA MULHER) DADOS INFORMAÇÕES

4. VENHA VER O PÔR DO SOL – VÍDEO ADAPTADO

>> **Clique e assista a adaptação em alta resolução** <<

FICHA TÉCNICA

ROTEIRO/ADAPTAÇÃO: JOANEY TANCREDO
TEXTO ORIGINAL: VENHA VER O PÔR DO SOL – LYGIA FAGUNDES TELLES
ARTE E OBJETOS: JULIANO FRANCISCO E JOANEY TANCREDO
ATOR: RAMON SOUSA
ATRIZ: KLESSIA RILLEN
DIREÇÃO: JOANEY TANCREDO
CAMERA: JOANEY TANCREDO
IMAGENS CEDIDAS: FERNANDO CORREIA
ASSITENTE DE CAMERA: VÍTOR LUIZ BATISTA
EDIÇÃO E SOM: JOANEY TANCREDO

REFERÊNCIAS

BRASIL, Assis. **Cinema e literatura**. Rio de Janeiro: Edições Empo Brasileiro LTDA, 1967.

Biografia de Lygia Fagundes Telles. Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro, 12 de abril de 2016. Disponível em: http://www.academia.org.br/academicos/lygia-fagundes-telles/biografia. Acesso em 11 set. 2019.

Cinema e literatura brasileira: 10 filmes para ler ou 10 livros para assistir. Farofa Filosofica, São Paulo, 18 de janeiro de 2018. Disponível em: https://farofafilosofica.com/2018/01/18/cinema-e-literatura-brasileira-10-filmes-para-ler-ou-10-livros-para-assistir/ Acesso em 10 set. de 2019.

DIANA, Daniela. Lygia Fagundes Telles. **Toda Matéria**, São Paulo, nov. 2016. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/lygia-fagundes-telles. Acesso em 15 set. 2019

DINIZ, Thais Flores Nogueira. **Intermidialidade e estudos interartes**: desafios da arte contemporânea. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

DINIZ, Thais Flores Nogueira. **Literatura e cinema**: tradução, hipertextualidade, reciclagem. -Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005

EDGAR-HUNT, Robert. **A linguagem do cinema**. Tradução: Francine Facchin Esteves, Scientific Linguagem Ltda. Porto Alegre: Bookmanm 2013.

GOTILIB, Nádia Battella. **A teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1990.

GUALDA, Linda Catarina. **Literatura e Cinema**: elo e confronto. Matrizes, 2010.

RODRIGUES, Chris. **O Cinema e a produção**. Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2007.

SANTAELLA, Lucia. **Introdução à semiótica**: passo a passo para compreender os signos e a significação. Winfried Nöth, Lucia Santaella. São Paulo: Paulus, 2017. (Coleção Introduções).

TELLES, Lygia Fagundes. **Antes do baile verde**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. (10 clássicos da literatura brasileira: para ler e assistir).

WEBB, Jeremy. **O desings da fotografia**/ Jeremy Webb; tradução Denis Fracalossi. – 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.